

# **GABARITO IME**



**OBJETIVAS 2017/2018**

**LÍNGUA PORTUGUESA / INGLÊS**

<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>	
01	C
02	E
03	A
04	B
05	E
06	C
07	E
08	E
09	C
10	C
11	D
12	ANULADA
13	A
14	A
15	D
16	C
17	D
18	A
19	A
20	C

<b>INGLÊS</b>	
21	C
22	E
23	A
24	E
25	C
26	D
27	E
28	B
29	B
30	A
31	A
32	C
33	B
34	E
35	E
36	B
37	D
38	A
39	D
40	A

## Texto 1 A CONDIÇÃO HUMANA

### *A Vita Activa e a Condição Humana*

- 1 Com a expressão *vita activa*, pretendo designar três atividades humanas fundamentais: labor, trabalho e ação. Trata-se de atividades fundamentais porque a cada uma delas corresponde uma das condições básicas mediante as quais a vida foi dada ao homem na Terra.
- 5 O labor é a atividade que corresponde ao processo biológico do corpo humano, cujos crescimento espontâneo, metabolismo e eventual declínio têm a ver com as necessidades vitais produzidas e introduzidas pelo labor no processo da vida. A condição humana do labor é a própria vida.
- 10 O trabalho é a atividade correspondente ao artificialismo da existência humana, existência esta não necessariamente contida no eterno ciclo vital da espécie, e cuja mortalidade não é compensada por este último. O trabalho produz um mundo “artificial” de coisas, nitidamente diferente de qualquer ambiente natural. Dentro de suas fronteiras habita cada vida individual, embora esse mundo se destine a sobreviver e a transcender todas as vidas individuais. A condição humana do trabalho é a mundanidade.
- 15 A ação, única atividade que se exerce diretamente entre os homens sem a mediação das coisas ou da matéria, corresponde à condição humana da pluralidade, ao fato de que homens, e não o Homem, vivem na Terra e habitam o mundo. Todos os aspectos da condição humana têm alguma relação com a política; mas esta pluralidade é especificamente a condição – não apenas a *conditio sine qua non*, mas a *conditio per quam* – de toda a vida
- 20 política. Assim, o idioma dos romanos – talvez o povo mais político que conhecemos – empregava como sinônimas as expressões “viver” e “estar entre os homens” (*inter homines esse*), ou “morrer” e “deixar de estar entre os homens” (*inter homines esse desinere*). Mas, em sua forma mais elementar, a condição humana da ação está implícita até mesmo em
- 25 *Gênesis* (macho e fêmea Ele os criou), se entendermos que esta versão da criação do homem diverge, em princípio, da outra segundo a qual Deus originalmente criou o Homem (adam) – a ele, e não a eles, de sorte que a pluralidade dos seres humanos vem a ser o resultado da multiplicação<sup>1</sup>. A ação seria um luxo desnecessário, uma caprichosa interferência com as leis gerais do comportamento, se os homens não passassem de
- 30 repetições interminavelmente reproduzíveis do mesmo modelo, todas dotadas da mesma natureza e essência, tão previsíveis quanto a natureza e a essência de qualquer outra coisa. A pluralidade é a condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer pessoa que tenha existido, exista ou venha a existir.
- 35 As três atividades e suas respectivas condições têm íntima relação com as condições mais gerais da existência humana: o nascimento e a morte, a natalidade e a mortalidade. O labor assegura não apenas a sobrevivência do indivíduo, mas a vida da espécie. O trabalho e seu produto, o artefato humano, emprestam certa permanência e durabilidade à futilidade da vida mortal e ao caráter efêmero do corpo humano. A ação, na medida em que se empenha em fundar e preservar corpos políticos, cria a condição para a lembrança, ou seja, para a
- 40 história. O labor e o trabalho, bem como a ação, têm também raízes na natalidade, na medida em que sua tarefa é produzir e preservar o mundo para o constante influxo de recém-

- chegados que vêm a este mundo na qualidade de estranhos, além de prevê-los e levá-los em conta. Não obstante, das três atividades, a ação é a mais intimamente relacionada com a condição humana da natalidade; o novo começo inerente a cada nascimento pode fazer-se
- 45 sentir no mundo somente porque o recém-chegado possui a capacidade de iniciar algo novo, isto é, de agir. Neste sentido de iniciativa, todas as atividades humanas possuem um elemento de ação e, portanto, de natalidade. Além disto, como a ação é a atividade política por excelência, a natalidade, e não a mortalidade, pode constituir a categoria central do pensamento político, em contraposição ao pensamento metafísico.
- 50 A condição humana compreende algo mais que as condições nas quais a vida foi dada ao homem. Os homens são seres condicionados: tudo aquilo com o qual eles entram em contato torna-se imediatamente uma condição de sua existência. O mundo no qual transcorre a vida activa consiste em coisas produzidas pelas atividades humanas; mas, constantemente, as coisas que devem sua existência exclusivamente aos homens também condicionam os
- 55 seus autores humanos. Além das condições nas quais a vida é dada ao homem na Terra e, até certo ponto, a partir delas, os homens constantemente criam as suas próprias condições que, a despeito de sua variabilidade e sua origem humana, possuem a mesma força condicionante das coisas naturais. O que quer que toque a vida humana ou entre em duradoura relação com ela, assume imediatamente o caráter de condição da existência
- 60 humana. É por isso que os homens, independentemente do que façam, são sempre seres condicionados. Tudo o que espontaneamente adentra o mundo humano, ou para ele é trazido pelo esforço humano, torna-se parte da condição humana. O impacto da realidade do mundo sobre a existência humana é sentido e recebido como força condicionante. A objetividade do mundo – o seu caráter de coisa ou objeto – e a condição humana complementam-se uma à
- 65 outra; por ser uma existência condicionada, a existência humana seria impossível sem as coisas, e estas seriam um amontoado de artigos incoerentes, um não mundo, se esses artigos não fossem condicionantes da existência humana.

ARENDDT, Hannah. **A Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981. pp. 15-17 (texto adaptado).

- 1 Quando se analisa o pensamento político pós-clássico, muito se pode aprender verificando-se qual das duas versões bíblicas da criação é citada. Assim, é típico da diferença entre os ensinamentos de Jesus de Nazareth e de Paulo o fato de que Jesus, discutindo a relação entre marido e mulher, refere-se a Gênesis 1:27 “Não tendes lido que quem criou o homem desde o princípio fê-los macho e fêmea” (Mateus 19:4), enquanto Paulo, em ocasião semelhante, insiste em que a mulher foi criada “do homem” e, portanto, “para o homem”, embora em seguida atenuar um pouco a dependência: “nem o varão é sem mulher, nem a mulher sem o varão” (1 Cor.11:8-12). A diferença indica muito mais que uma atitude diferente em relação ao papel da mulher. Para Jesus, a fé era intimamente relacionada com a ação; para Paulo, a fé relacionava-se, antes de mais nada, com a salvação. Especialmente interessante a este respeito é Agostinho (*De civitate Dei* xi.21), que não só desconsidera inteiramente o que é dito em Gênesis 1:27, mas vê a diferença entre o homem e o animal no fato de ter sido o homem criado *unum ac singulum*, enquanto se ordenou aos animais que “passassem a existir vários de uma só vez” (*plura simul iussit existere*). Para Agostinho, a história da criação constitui boa oportunidade para salientar-se o caráter de espécie da vida animal, em oposição à singularidade da existência humana.

**TEXTO 2****DAS VANTAGENS DE SER BOBO**

1 O bobo, por não se ocupar com ambições, tem tempo para ver, ouvir e tocar o mundo. O bobo é capaz de ficar sentado quase sem se mexer por duas horas. Se perguntado por que não faz alguma coisa, responde: “Estou fazendo. Estou pensando.”.

5 Ser bobo às vezes oferece um mundo de saída porque os espertos só se lembram de sair por meio da esperteza, e o bobo tem originalidade, espontaneamente lhe vem a ideia.

O bobo tem oportunidade de ver coisas que os espertos não veem. Os espertos estão sempre tão atentos (i) espertezas alheias que se descontraem diante dos bobos, e estes os veem como simples pessoas humanas. O bobo ganha utilidade e sabedoria para viver. O bobo nunca parece ter tido vez. No entanto, muitas vezes, o bobo é um Dostoievski.

10 (ii) desvantagem, obviamente. Uma boba, por exemplo, confiou na palavra de um desconhecido para (iii) compra de um ar refrigerado de segunda mão: ele disse que o aparelho era novo, praticamente sem uso porque se mudara para a Gávea onde é fresco. Vai a boba e compra o aparelho sem vê-lo sequer. Resultado: não funciona. Chamado um técnico, a opinião deste era de que o aparelho estava tão estragado que o conserto seria caríssimo: mais valia comprar outro. Mas, em contrapartida, a vantagem de ser bobo é ter boa-fé, não desconfiar, e portanto estar tranquilo, enquanto o esperto não dorme à noite com medo de ser ludibriado. O esperto vence com úlcera no estômago. O bobo não percebe que venceu.

15 Aviso: não confundir bobos com burros. Desvantagem: pode receber uma punhalada de quem menos espera. É uma das tristezas que o bobo não prevê. César terminou dizendo a célebre frase: “Até tu, Brutus?”.

Bobo não reclama. Em compensação, como exclama!

Os bobos, com todas as suas palhaçadas, devem estar todos no céu. Se Cristo tivesse sido esperto não teria morrido na cruz.

25 O bobo é sempre tão simpático que há espertos que se fazem passar por bobos. Ser bobo é uma criatividade e, como toda criação, é difícil. Por isso é que os espertos não conseguem passar por bobos. Os espertos ganham dos outros. Em compensação os bobos ganham a vida. Bem-aventurados os bobos porque sabem sem que ninguém desconfie. Aliás não se importam que saibam que eles sabem.

30 Há lugares que facilitam mais (iiii) pessoas serem bobas (não confundir bobo com burro, com tolo, com fútil). Minas Gerais, por exemplo, facilita ser bobo. Ah, quantos perdem por não nascer em Minas!

Bobo é Chagall, que põe vaca no espaço, voando por cima das casas. É quase impossível evitar o excesso de amor que o bobo provoca. É que só o bobo é capaz de excesso de amor. E só o amor faz o bobo.

LISPECTOR, Clarice. **Das vantagens de ser bobo**. Disponível em:

<http://www.revistapazes.com/das-vantagens-de-ser-bobo/>. Acesso em 10 de maio de 2017.

Originalmente publicado no Jornal do Brasil em 12 de setembro de 1970.

## Texto 3

## EXAUSTO

- 1 Eu quero uma licença de dormir,  
perdão pra descansar horas a fio,  
sem ao menos sonhar  
a leve palha de um pequeno sonho.
- 5 Quero o que antes da vida  
foi o sono profundo das espécies,  
a graça de um estado.  
Semente.  
Muito mais que raízes.

PRADO, Adelia. **Exausto**. Disponível em <<http://byluleoa-tecendopalavras.blogspot.com.br/>>. Acesso em 31/07/17.

## Questão 01

---

Leia atentamente os trechos do texto 1 que foram recortados abaixo:

- I. A ação, única atividade que se exerce diretamente entre os homens sem a mediação das coisas ou da matéria, corresponde à condição humana da pluralidade, ao fato de que homens, e não o Homem, vivem na Terra e habitam o mundo (linhas 15 a 17);
- II. A pluralidade é a condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer pessoa que tenha existido, exista ou venha a existir (linhas 31 a 33);
- III. Além disto, como a ação é a atividade política por excelência, a natalidade, e não a mortalidade, pode constituir a categoria central do pensamento político, em contraposição ao pensamento metafísico (linhas 47 a 49).

Dentre as opções abaixo, uma está em **desacordo** com as ideias destacadas acima. Aponte-a.

- (A) A marca da pluralidade entre os homens é anunciada como um dos alvos principais para o pensamento a ser desenvolvido pela filósofa Hannah Arendt na obra aqui destacada.
- (B) A individualidade é garantida apesar da pluralidade.
- (C) A expressão “atividade política” que aparece no texto 1 é uma referência direta à política partidária que reconhecemos nas sociedades ocidentais.
- (D) Os três períodos destacados do texto 1 revelam preocupações com questões relacionadas à ação e à alteridade.
- (E) O período destacado em III anuncia a predisposição da autora em discutir inquietações filosóficas dando ênfase ao nascimento e não à morte.

### Gabarito: Letra C.

A alternativa que foge às ideias defendidas por Hannah Arendt nos trechos destacados é a de que “atividade política” se refere apenas à política partidária. Da leitura, percebe-se que “atividade política” diz respeito à socialização, ao corpo social e às relações entre os seres humanos.

## Questão 02

Marque a opção, dentre os trechos a seguir retirados do texto 1, em que o conectivo destacado em negrito é um recurso coesivo sequencial, ou seja, promove progressão argumentativa.

- (A) O labor é a atividade que corresponde ao processo biológico do corpo humano, **cujos** crescimento espontâneo, metabolismo e eventual declínio têm a ver com as necessidades vitais produzidas e introduzidas pelo labor no processo da vida (linhas 5 a 7).
- (B) (...) Dentro de **suas** fronteiras habita cada vida individual (linhas 12 e 13),
- (C) (...) O labor e o trabalho, bem como a ação, têm também raízes na natalidade, na medida em que **sua** tarefa é produzir e preservar o mundo (linhas 40 e 41)
- (D) para o constante influxo de recém-chegados **que** vêm a este mundo na qualidade de estranhos, além de prevê-los e levá-los em conta (linhas 41 a 43).
- (E) **Não obstante**, das três atividades, a ação é a mais intimamente relacionada com a condição humana da natalidade (linhas 43 e 44);

**Gabarito: Letra E.**

Os elementos marcantes da coesão sequencial são as conjunções ou equivalentes (como locuções conjuntivas). Nesse caso, encontra-se um elemento conjuncional na letra E – “não obstante” que indica uma concessão.

## Questão 03

Considere o trecho do texto 1 abaixo, leia as assertivas e marque a alternativa correta:

O trabalho e seu produto, o artefato humano, emprestam certa permanência e durabilidade à futilidade da vida mortal e ao caráter efêmero do corpo humano (linhas 36 a 38).

- I. ...“emprestam certa permanência e durabilidade à futilidade da vida mortal” (linhas 37 e 38) é consequência positiva do trabalho humano, uma vez que confere sentido e significado à sua efêmera vida na Terra.
  - II. A autora afirma que a vida humana é fútil devido ao fato de o produto do trabalho humano ser efêmero.
  - III. A autora afirma que a efemeridade da vida humana na Terra é aliviada pela eterna e durável permanência do **artefato humano**, o qual traz sentido e solução a quaisquer dificuldades que os homens possam enfrentar em sua existência.
- (A) Apenas a assertiva I é verdadeira.
  - (B) Apenas a assertiva III é verdadeira.
  - (C) São verdadeiras apenas as assertivas I e II.
  - (D) São verdadeiras apenas as assertivas II e III.
  - (E) Todas as assertivas são verdadeiras.

**Gabarito: Letra A.**

Somente A é correta.

Erro das demais:

- II. Há no trabalho certa permanência e durabilidade emprestadas à futilidade da vida mortal.
- III. Há uma generalização – também incorreta – no uso do pronome “quaisquer” que se refere às dificuldades dos homens.

## Questão 04

Observe o trecho do texto 1 abaixo destacado:

Não obstante, das três atividades, a ação é a mais intimamente relacionada com a condição humana da natalidade; o novo começo inerente a cada nascimento pode fazer-se sentir no mundo somente porque o recém-chegado possui a capacidade de iniciar algo novo, isto é, de agir. Neste sentido de iniciativa, todas as atividades humanas possuem um elemento de ação e, portanto, de natalidade (linhas 43 a 47).

A ênfase na “condição humana da natalidade” justifica-se

- (A) porque a ação de nascer apenas pode ocorrer a partir de um corpo feminino.
- (B) pelas embricadas relações entre o indivíduo e sua capacidade de agir, de iniciar algo, de trazer novidade ao mundo.
- (C) pelo fato de ser uma escrita produzida a partir de um olhar feminino.
- (D) por contradizer a questão metafísica relacionada à morte.
- (E) por trazer junto dessa ênfase um apelo ao feminismo.

**Gabarito: Letra B.**

O texto mostra uma ênfase na ideia de natalidade em virtude de ela representar a capacidade, a possibilidade de se iniciar algo novo, de uma nova ação.

## Questão 05

Leia atentamente o trecho abaixo destacado, retirado do texto 1.

Mas, em sua forma mais elementar, a condição humana da ação está implícita até mesmo em Gênesis (macho e fêmea Ele os criou), se entendermos que esta versão da criação do homem diverge, em princípio, da outra segundo a qual Deus originalmente criou o Homem (*adam*) – a *ele*, e não a *eles*, de sorte que a pluralidade dos seres humanos vem a ser o resultado da multiplicação (linhas 22 a 27).

Em (**macho e fêmea Ele os criou**) a forma pronominal **os** refere-se

- (A) ao termo latino *adam*.
- (B) ao elemento catafórico expresso pela palavra Deus.
- (C) às palavras Homem e *adam* simultaneamente.
- (D) à expressão “pluralidade dos seres humanos”.
- (E) às palavras macho e fêmea.

**Gabarito: Letra E.**

No trecho “(macho e fêmea Ele os criou)”, a forma pronominal os está retomando “macho e fêmea”, em um processo de pleonasmo na frase.



## Questão 06

Observe o trecho do texto 1 abaixo destacado:

(...) A ação **seria** um luxo desnecessário, uma caprichosa interferência com as leis gerais do comportamento, se os homens não passassem de repetições interminavelmente reproduzíveis do mesmo modelo, todas dotadas da mesma natureza e essência, tão previsíveis quanto a natureza e a essência de qualquer outra coisa. (linhas 27 a 30).

A forma verbal **seria**, destacada no trecho acima,

- (A) expressa surpresa ou indignação.
- (B) fala de algo incerto.
- (C) indica um fato que está condicionado a uma outra ação.
- (D) introduz um pedido ou desejo de forma mais educada.
- (E) trata de um acontecimento futuro em relação a outro já ocorrido.

### Gabarito: Letra C.

“Seria” está no futuro do pretérito do indicativo, tempo que pode indicar incerteza (conquanto esteja no indicativo, modo, a princípio da certeza). Assim, o valor hipotético/condicional existe e se realiza apoiado inclusive na relação “incerta” iniciada pelo “se” em “se os homens não passassem.”

## Questão 07

Considere as seguintes definições do “bobo” em comparação ao “esperto”, apontadas no texto 2:

- I. Ser bobo às vezes oferece um mundo de saída (linha 4);
- II. o bobo é um Dostoiévski (linha 9);
- III. Ser bobo é uma criatividade e, como toda criação, é difícil (linhas 24 e 25);
- IV. Os espertos ganham dos outros. Em compensação os bobos ganham a vida (linhas 26 e 27);
- V. Bem-aventurados os bobos porque sabem sem que ninguém desconfie (linha 27).

Dentre os pares de adjetivos abaixo listados, qual está em acordo com as definições do “bobo” elencadas acima?

- (A) Sagaz – atento.
- (B) Rápido – vigilante.
- (C) Perspicaz – astuto.
- (D) Ágil – enérgico.
- (E) Sábio – engenhoso.

### Gabarito: Letra E.

Segundo o texto, apesar de às vezes o bobo ser enganado, ele tem mais habilidade de resolver problemas de forma criativa, logo são engenhosos. Como sabem sem que ninguém desconfie, também são sábios.

## Questão 08

Observe os conectivos destacados no trecho abaixo, retirado do texto 2. Assinale a opção em que a análise semântica está de acordo com a que foi estabelecida no texto.

(...) ele disse que o aparelho era novo, praticamente sem uso **porque** se mudara para a Gávea onde é fresco. Vai a boba e compra o aparelho sem vê-lo **sequer**. Resultado: não funciona. Chamado um técnico, a opinião deste era de que o aparelho estava **tão** estragado **que** o conserto seria caríssimo: mais valia comprar outro. Mas, em contrapartida, a vantagem de ser bobo é ter boa-fé, não desconfiar, e **portanto** estar tranquilo, **enquanto** o esperto não dorme à noite com medo de ser ludibriado. O esperto vence com úlcera no estômago. O bobo não percebe que venceu (linhas 11 a 17).

- (A) O conectivo **porque** estabelece uma relação de consequência.
- (B) O advérbio **sequer** introduz uma ideia de exceção.
- (C) A expressão **tão... que** estabelece uma relação de causa.
- (D) O conectivo **portanto** estabelece uma ideia de finalidade.
- (E) O conectivo **enquanto** estabelece ideia de comparação.

**Gabarito: Letra E.**

Questão difícil, pois requer do aluno uma sutileza interpretativa no uso semântico-discursivo da conjunção. Aqui, especificamente, o enquanto não guarda a ideia de tempo, mas de comparação; comparação que se reforça pela expressão “em contrapartida”; pelo uso do verbo no presente (indicando verdade universal) e pelo próprio conectivo “mas” que estabelece a adversidade, ou seja, o contraste.

## Questão 09

Marque a opção que completa corretamente os claros encontrados no texto 2, abaixo destacados:

Os espertos estão sempre tão atentos (i) espertezas alheias (linhas 6 e 7);  
(ii) desvantagem, obviamente (linha 10);  
 confiou na palavra de um desconhecido para (iii) compra de um ar refrigerado de segunda mão (linhas 10 e 11);  
 Há lugares que facilitam mais (iv) pessoas serem bobas (linha 29).

- (A) às – Há – a – às
- (B) as – A – à – as
- (C) às – Há – a – as
- (D) às – A – a – às
- (E) as – A – à – às

**Gabarito: Letra C.**

Em (i), usa-se às pela necessidade de preposição introduzindo um complemento nominal e pelo uso do artigo as.

Em (ii), trata-se da existência de desvantagem.

Em (iii), usa-se o artigo a antes do substantivo compra.

Em (iv), usa-se artigo as antes do substantivo pessoas.

## Questão 10

---

Considere o trecho abaixo, retirado do texto 2:

Bem-aventurados os bobos porque sabem sem que ninguém desconfie. Aliás não se importam que saibam que eles sabem (linhas 27 e 28).

A autora discorre sobre a posse de um **saber**. A respeito desse **saber**, podemos afirmar que

- (A) os bobos que se fazem de bobos estão praticando, na verdade, a sabedoria que os espertos deveriam ter.
- (B) os bobos que aparentemente se fazem de bobos estão praticando, na verdade, a sabedoria dos espertos.
- (C) os bobos, por serem naturalmente criativos, comprovam possuir a sabedoria necessária para vencer.
- (D) os bobos, por serem naturalmente criativos, não permitem que ninguém desconfie de sua dissimulada esperteza, que nada mais é do que produto de sua criatividade; assim definimos sua estratégia para vencer na vida.
- (E) os bobos acabam por se tornar espertos e, por isso, ganham as lutas da vida, já que não se importam que “saibam que eles sabem”.

### Gabarito: Letra C.

Comentário das erradas:

- (A) Os bobos não se fazem de bobos. Eles assim o são.
- (B) Se os bobos praticassem a sabedoria dos espertos, seriam espertos e não bobos, logo se descaracterizariam.
- (D) Não há dissimulação de esperteza, há uma autêntica ingenuidade própria dos bobos.
- (E) Se os bobos se tornassem espertos, eles se descaracterizariam.

## Questão 11

---

Sobre as considerações a respeito de ser **esperto** vs. ser **bobo** encontradas no texto 2, assinale o par de análises que **destoa** das considerações feitas pela autora.

- (A) Os espertos pretendem conquistar o mundo pela sagacidade; o bobo ganha o mundo por sua espontaneidade.
- (B) Os espertos muitas vezes atingem seus objetivos; os bobos podem ser facilmente ludibriados.
- (C) O esperto preocupa-se todo o tempo em entender o mundo para tirar proveito desse entendimento; ser bobo é sentir o mundo e tomar parte nele.
- (D) Os sentimentos do esperto são mais intensos que os do bobo; o coração do bobo é pouco acessível.
- (E) O esperto é prevenido; o bobo muitas vezes precisa lidar com complicações em que se mete por ser bobo.

**Gabarito: Letra D.**

A questão pede uma análise que destoe das considerações feitas pela autora do texto 2 a respeito dos bobos e dos espertos. Segundo ela, os espertos pretendem conquistar o mundo pela sagacidade, atingem seus objetivos, preocupam-se em entender o mundo para tirar proveito dele, é prevenido, mas têm sentimentos menos intensos que o do bobo. O bobo, por sua vez, tem o coração mais acessível.

## Questão 12

---

Na frase “só o bobo é capaz de excesso de amor” (texto 2, linhas 33 e 34), a semântica da palavra **só**, nesse contexto:

- (A) estabelece comparação entre bobos e espertos e funciona como adjetivo.
- (B) evidencia a solidão dos que são bobos num mundo em que a quase totalidade das pessoas são espertas. Funciona como adjetivo.
- (C) modifica o sentido do substantivo amor, sendo, por isso, um advérbio.
- (D) incide sobre o adjetivo **capaz**, intensificando essa capacidade que apenas os bobos têm. Funciona, portanto, como advérbio.
- (E) tem valor restritivo quanto ao mundo dos que são capazes de excesso de amor e funciona como um advérbio que se refere à palavra **bobo**.

**Gabarito: Anulada.**

**Só** é uma palavra denotativa. No contexto em que se insere, refere-se a bobo, que é um substantivo. Assim, não há resposta porque, ainda que “evidencie” algo, não é um adjetivo.

## Questão 13

---

A respeito da forma verbal **quero** (texto 3, versos 1 e 5), podemos afirmar que:

- (A) expressa a busca por um relacionamento do homem com o seu interior.
- (B) revela a alegria do ser humano em ser um explorador de novas terras, novos ambientes.
- (C) comprova um ciclo incessante de buscas por objetivos vazios por parte do ser humano, os quais só trazem cansaço e angústia.
- (D) salienta o insaciável e sempre destrutivo relacionamento do homem com a natureza e os recursos que ela pode trazer à vida humana na Terra.
- (E) reporta a atenção do leitor aos ciclos repetitivos do homem em busca do objetivo de ser feliz sem depender de ninguém, somente da natureza que o cerca.

**Gabarito: Letra A.**

A forma verbal “quero” é usada para exprimir, no texto, o desejo do eu-lírico de um descanso que permita a ele uma conexão com um estado inicial do ser humano. Isso pode ser entendido, no contexto, como um relacionamento com o próprio interior.

## Questão 14

---

O vocábulo **raízes** (texto 3, verso 9) se contrapõe a:

- (A) semente.
- (B) palha de um pequeno sonho.
- (C) horas a fio.
- (D) licença.
- (E) perdão.

**Gabarito: Letra A.**

Deve-se ter atenção ao comando da questão, pois ela não pede o vocábulo “que difere” mas o que “se contrapõe”, ou seja, estabelece uma relação antonímica. Isso só ocorre em A, quando o eu lírico afirma que quer o estado de semente “muito mais que raízes”.

## Questão 15

---

Nas opções abaixo, encontram-se cinco afirmações sobre o texto 3. Qual delas está estritamente relacionada à escolha lexical feita pela autora?

- (A) As pessoas trabalham tanto que ultrapassam seus próprios limites.
- (B) Produzir é fundamental ao consumismo, ao mercado. Isso é tão fortemente marcado em nossa sociedade que estar a toa por um momento pode parecer uma falha grave.
- (C) **Descansar** é fundamental ao ser humano e só por meio do descanso pode-se repor as energias necessárias para o funcionamento do organismo.
- (D) **Licença** e **perdão** indicam que o desejo expresso no poema não é usualmente algo de que se usufrui.
- (E) Atualmente vive-se em constante agitação e isso tem levado a humanidade a um **estado** depressivo.

**Gabarito: Letra D.**

Nesta questão, pedia-se uma alternativa que contemplasse as escolhas lexicais da autora. Algumas alternativas se excluíam por não atenderem a isso; outras por trazerem informações fora da interpretação do texto. “Licença” e “perdão”, alternativa D, realmente são usadas para pedir desculpas por se fazer algo de que normalmente não se usufrui.

## Questão 16

---

A respeito dos versos abaixo (texto 3, versos 3 e 4),

sem ao menos sonhar  
a leve palha de um pequeno sonho.

podemos afirmar que

- (A) indicam uma opção por um descanso em áreas afastadas dos grandes centros urbanos, onde o contato com a natureza é possível.
- (B) expressam o objetivo da autora em querer conquistar bens materiais que promovam uma vida confortável; dar espaço aos “sonhos” prejudicaria esse processo.
- (C) revelam o desejo de um descanso necessário a quem se reconhece portador de um extremo cansaço; sonhar não é objetivo principal dessa pausa.
- (D) produzem, no leitor, a certeza de que o ato de sonhar traz, ao ser humano, mais uma obrigação do que um prazer para aquele que quer vencer.
- (E) comprovam que o ato de sonhar é próprio do “sono profundo das espécies”, por isso, a autora o busca.

**Gabarito: Letra C.**

Há uma questão de paráfrase dos versos. Assim, o verso “sem a menos sonhar um pequeno sonho” retira do eu lírico o sonho como objetivo principal.

## Questão 17

---

Qual das palavras a seguir substituindo a palavra **semente** no texto 3, verso 8, acarretaria mudança de sentido?

- (A) origem
- (B) grão
- (C) princípio
- (D) vida
- (E) início

**Gabarito: Letra D.**

“Semente”, no texto, traz a ideia de começo, de origem, momento de início, o princípio, mas não ideia de vida inteira.

## Questão 18

---

Comparando-se os textos 1 e 2, é possível dizer que:

- (A) apesar de seus estilos completamente diversos, ambos os textos convergem para a problemática das relações interpessoais, portanto, para a ética.
- (B) o texto 1 é expositivo: conceitua, define, descreve e analisa situações, enquanto o texto 2 é informativo, predominando, por isso, o sentido denotativo no uso das palavras.
- (C) o texto 1 é bastante descritivo; o texto 2 é narrativo.
- (D) o texto 1 discute inegavelmente questões caras à filosofia, já o texto 2 não atinge essa mesma profundidade, pois se limita a descrever relações no cotidiano.
- (E) o estilo acadêmico do texto 1 é igualmente encontrado na argumentação lispectoriana.

**Gabarito: Letra A.**

Ambos os textos discutem um estar no mundo e uma forma de os homens interagirem tanto nele como entre si. Dessa maneira, revelam-se as relações interpessoais.

## Questão 19

---

Marque a opção em que a regra usada para a colocação das vírgulas é a mesma encontrada no trecho abaixo destacado:

(...) cujos crescimento espontâneo, metabolismo e eventual declínio têm a ver com as necessidades vitais produzidas e introduzidas pelo labor no processo da vida (texto 1, linhas 5 a 7).

- (A) (...) labor, trabalho e ação (texto 1, linha 2).
- (B) O trabalho é a atividade correspondente ao artificialismo da existência humana, existência esta não necessariamente contida no eterno ciclo vital da espécie (...) (texto 1, linhas 9 e 10).
- (C) o bobo tem originalidade, espontaneamente lhe vem a ideia (texto 2, linha 5).
- (D) Bobo é Chagall, que põe vaca no espaço, voando por cima das casas (texto 2, linha 32).
- (E) “Até tu, Brutus?” (texto 2, linha 20).

**Gabarito: Letra A.**

As vírgulas são utilizadas no trecho destacado para separar termos de mesma função sintática enumerados (crescimento, metabolismo, declínio). A alternativa A traz uma situação semelhante.

## Questão 20

Considere os três textos desta prova para analisar as assertivas abaixo.

- I. O desejo de ser **semente** (texto 3, verso 8) pode ser comparado ao labor explanado no texto 1, ou seja, aquilo que dá permanência e continuidade à vida sem que haja, necessariamente, uma ação para que essa continuidade e permanência aconteçam.
- II. O texto 2 desconstrói a ideia de que “o mundo é dos espertos”.
- III. As implicações de que estar no mundo é estar em constante relação com o outro são questões relativas à alteridade e não dizem respeito a nenhum dos três textos.

Assinale a opção correta:

- (A) Apenas a assertiva II é verdadeira.
- (B) Apenas a assertiva III é verdadeira.
- (C) São verdadeiras apenas as assertivas I e II.
- (D) São verdadeiras apenas as assertivas II e III.
- (E) São verdadeiras as assertivas I, II e III.

### **Gabarito: Letra C.**

Como a I e II estão corretas, vejamos o erro da III.

- III. Esta opção afirma que a alteridade, ou seja, a relação com o outro não diz respeito a nenhum dos textos, quando, em realidade, é um assunto de grande relevância para os textos 1 e 2.

### **Comentário:**

A prova do IME, com mais cinco questões (de 15 para 20), trouxe um alto nível de dificuldade, resultado da sofisticação e complexidade na escolha dos textos bem como na elaboração do comando das questões, que mesclaram interpretação e gramática aplicada ao texto. Dessa maneira, o aluno que procura entender o mecanismo de construção textual – mormente trabalhado nas aulas de redação – conseguiu uma objetividade apoiada em elementos linguísticos expressos no texto ou possibilitadores de pressuposição de ideias.

Carol Lucena  
Marília Costa  
Roberta Lota



## PRODUÇÃO DE TEXTO

### Texto 4

13 de junho... Vesti as crianças e eles foram para a escola. Eu fui catar papel. No frigorífico vi uma mocinha comendo salchichas do lixo.

— Você pode arranjar um emprego e levar uma vida reajustada.

Ela perguntou-me se catar papel ganha dinheiro. Afirmei que sim. Ela disse-me que quer um serviço para andar bem bonita. Ela está com 15 anos. Époça que achamos o mundo maravilhoso. Époça em que a rosa desabrocha. Depois vai caindo pétala por pétala e surgem os espinhos. Uns cançam da vida, suicidam. Outros passam a roubar. (...) Olhei o rosto da mocinha. Está com boqueira.

... Os preços aumentam igual as ondas do mar. Cada qual mais forte. Quem luta com as ondas? Só os tubarões. Mas o tubarão mais feroz é o racional. É o terrestre. É o atacadista.

A lentilha está a 100 cruzeiros o quilo. Um fato que alegrou-me imensamente. Eu dancei, cantei e pulei. E agradeci o rei dos juizes que é Deus. Foi em janeiro quando as águas invadiu os armazéns e estragou os alimentos. Bem feito. Em vez de vender barato, guarda esperando alta de preços: Vi os homens jogar sacos de arroz dentro do rio. Bacalhau, queijo, doces. Fiquei com inveja dos peixes que não trabalham e passam bem.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**<sup>2</sup>. São Paulo: Ática, 2014. p. 60.

<sup>2</sup> Quarto de despejo é uma edição dos diários de Carolina Maria de Jesus, migrante do Sacramento, Minas Gerais, onde estudou apenas dois anos numa escola primária. Mãe solteira e moradora da primeira grande favela de São Paulo, a Canindé, que foi desocupada em meados dos anos 1960 para a construção da Marginal do Tietê. Seu diário se transformou num Best-seller traduzido para 13 línguas (trecho da apresentação escrita pelo jornalista Audálio Dantas na obra referenciada).

Tomando por base os quatro textos apresentados nesta prova, **produza um texto dissertativo-argumentativo discorrendo sobre a ação como prática fundadora das sociedades**. Reflita sobre a condição dos, nas palavras da autora do texto 1, “recém-chegados” ao mundo, tanto em sua condição inicial de “estranhos” quanto nos condicionamentos adquiridos ao longo da existência. Em sua reflexão, leve em conta que esses recém-chegados, sejam eles oriundos de classes mais ou menos abastadas, deixarão suas marcas no mundo e que essas, na maior parte dos casos, serão um reflexo de uma repetição de práticas arraigadas entre humanos.

Em sua escrita, atente para as seguintes considerações:

1. privilegie a norma culta da língua portuguesa. Eventuais equívocos morfosintáticos, erros de regência, concordância, coesão e coerência, bem como desvios da grafia vigente e a não observância das regras de acentuação serão penalizados;
2. seu texto deverá ter entre 25 (vinte e cinco) a 30 (trinta) linhas.

**A produção de texto DEVERÁ ser realizada no CADERNO DE SOLUÇÕES.**

**Comentário:**

A proposta de redação do IME pede do candidato uma reflexão profunda sobre o seu lugar no mundo, como produto e produtor de tudo que o cerca.

Assim, cabia a ele, ainda, relacionar - nessa reflexão - a condição dos “recém - chegados”, que seriam os indivíduos capazes de criar algo, seja por necessidade ou sobrevivência, como Carolina Maria de Jesus (texto 4), seja por ingenuidade, bom humor, ou leveza de existir (texto 2), seja por querer fugir ou isolar-se de uma realidade indesejada (texto 3).

Enfim, o candidato ao vestibular do IME deveria apontar que a sociedade é produto das ações humanas e que cabe à humanidade criar meios (agir) para melhorá-la, a fim de que a existência seja possível (texto 1).

Consideramos o tema difícil, exigindo uma leitura atenta e uma interpretação profunda dos textos. No entanto, ao discutir os papéis dos homens na construção de uma sociedade e de um mundo melhores para todos, pensamos que a Banca foi brilhante, por proporcionar a tantos jovens a possibilidade de entender sua função nessa difícil equação chamada existência humana.

PARA AS QUESTÕES DE 21 A 30, ESCOLHA A ALTERNATIVA QUE COMPLETA O TEXTO 1 CORRETAMENTE.

**Texto 1****A DAY IN THE LIFE OF A NUCLEAR MATERIALS ENGINEER**

1 My career (21) a planned one in any way. At school I was athletic; I ran and played  
badminton to a high standard when I was young and always thought my career would be a  
sporting one (22) I suffered an injury during my teens. The rest of my family was academic;  
5 my father was an aerodynamic engineer and my mother a mathematician, (23) my sister  
studied geology.

At the age of 16, I attended a Women in Science and Engineering careers week with  
school, just to have a look at what was available. This helped me decide that (24) I really  
wanted to do was an engineering degree, so I chose to do a BEng in materials science and  
engineering at Liverpool University, and then went on to do a PhD.

10 My PhD looked at auxetic polymeric materials. No one (25) of them: they get fatter as  
you stretch them, (26) is very novel, and at the time there were only a handful of researchers  
in the world working on these. The PhD started my interest in polymeric materials. Towards the  
end of my PhD I (27) two research roles, and ended up taking a job with British Nuclear  
Fuels Limited at the Company Research Laboratory (CRL).

(...)

15 During my time at CRL I (28) on secondment to the Sellafield site in Cumbria, which  
then turned into a permanent position in the research and technology materials and inspection  
group. During this time I became a chartered engineer and a full professional member of the  
Institute of Materials Minerals and Mining. I now head up one of Sellafield's Centres of  
Expertise (CoE): I am the CoE lead and subject matter expert for polymeric materials. Recently  
20 I (29) as a fellow of the Institute of Materials.

I definitely don't have a "typical day". I sometimes have a plan, but (30) stick to it as  
much of my work is responsive to situations which are transient. The range of things I can get  
involved in is huge and includes specifying materials for use in challenging environments, new  
plant designs and decommissioning activities.

RATHBONE, Penny. Adapted from: The Guardian. **A day in the life of a nuclear materials engineer**. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/women-in-leadership/2016/jan/22/aday-in-the-life-of-a-nuclear-materials-engineer>>. Acesso em: 22/06/2017.

## Questão 21

---

- (A) is going to be
- (B) won't have been
- (C) has not been
- (D) could have been
- (E) may be

**Gabarito: Letra C.**

Present Perfect foi usado, na forma negativa, para refletir ações passadas que refletiram na carreira dele. É necessário ser negativa porque a carreira dele não foi planejada.

## Questão 22

---

- (A) instead
- (B) rather
- (C) moreover
- (D) likewise
- (E) until

**Gabarito: Letra E.**

Preposição "until" que indica até aquele momento.

## Questão 23

---

- (A) while
- (B) unless
- (C) notwithstanding
- (D) partially
- (E) altogether

**Gabarito: Letra A.**

"While" indicando ações concomitantes.

## Questão 24

---

- (A) as.
- (B) if.
- (C) mainly.
- (D) inward.
- (E) what.

**Gabarito: Letra E.**

“What” para completar o trecho “Me ajudou a decidir o que eu realmente queria fazer. “What” pode ser substituído por “the things that”.

## Questão 25

---

- (A) hasn't ever heard.
- (B) ever heard.
- (C) had ever heard.
- (D) wasn't ever heard.
- (E) had ever been heard.

**Gabarito: Letra C.**

Past perfect expressando uma ação anterior a outra. As pessoas só passaram a reparar no material após os estudos dela.

## Questão 26

---

- (A) that
- (B) when
- (C) who
- (D) which
- (E) whose

**Gabarito: Letra D.**

Pronome relativo que se refere a ação anterior, entre vírgulas (non – defining clause) excluindo o “that” como opção.

## Questão 27

---

- (A) stood by
- (B) reached out
- (C) tried off
- (D) focused on
- (E) applied for

**Gabarito: Letra E.**

Phrasal Verb com a tradução de candidatar-se a.

## Questão 28

---

- (A) sent
- (B) was sent
- (C) have sent
- (D) have been sending
- (E) am to be sent

**Gabarito: Letra B.**

Voz passiva referindo-se à época que ela estava na Company Research Laboratory (CRL); tempo determinado passado.

## Questão 29

---

- (A) have recognised
- (B) have been recognised
- (C) might have recognised
- (D) had recognised
- (E) was being recognised

**Gabarito: Letra B.**

“Recently” indica tempo indeterminado, tornando necessário o uso do Present Perfect; voz passiva já que o sujeito não praticou a ação.

## Questão 30

---

- (A) rarely
- (B) endlessly
- (C) daintily
- (D) primarily
- (E) chiefly

**Gabarito: Letra A.**

Ela não possui um dia típico e logo e diz ter um plano vez ou outra. Há uma conjunção de contraste que exige a ideia dela raramente se ater a um plano que ela possa ter.

PARA AS QUESTÕES 31 a 37, RESPONDA DE ACORDO COM O TEXTO 2 A SEGUIR.

## TEXTO 2

### HYPATIA OF ALEXANDRIA

1 Hypatia of Alexandria (c. 370 CE – March 415 CE) was a female philosopher and mathematician, born in Alexandria, Egypt possibly in 370 CE (although some scholars cite her birth as c. 350 CE). She was the daughter of the mathematician Theon, the last Professor at the University of Alexandria, who tutored her in math, astronomy, and the philosophy of the day  
5 which, in modern times, would be considered science. Nothing is known of her mother and there is little information about her life. As the historian Deakin writes, “The most detailed accounts we have of Hypatia’s life are the records of her death. We learn more about her death from the primary sources than we do about any other aspect of her life”. She was murdered in 415 CE by a Christian mob who attacked her on the streets of Alexandria. The primary  
10 sources, even those Christian writers who were hostile to her and claimed she was a witch, portray her as a woman who was widely known for her generosity, love of learning, and expertise in teaching in the subjects of Neo-Platonism, mathematics, science, and philosophy in general.

In a city which was becoming increasingly diverse religiously (and had always been so culturally) Hypatia was a close friend of the pagan prefect Orestes and was blamed by Cyril, the Christian Archbishop of Alexandria, for keeping Orestes from accepting the ‘true faith’. She was also seen as a ‘stumbling block’ to those who would have accepted the ‘truth’ of Christianity were it not for her charisma, charm, and excellence in making difficult mathematical and philosophical concepts understandable to her students; concepts which  
20 contradicted the teachings of the relatively new church. Alexandria was a great seat of learning in the early days of Christianity but, as the faith grew in adherents and power, steadily became divided by fighting among religious factions. It is by no means an exaggeration to state that Alexandria was destroyed as a centre of culture and learning by religious intolerance, and Hypatia has come to symbolize this tragedy to the extent that her death has been cited as the  
25 end of the classical world.

By all accounts, Hypatia was an extraordinary woman \_\_\_\_\_ (36) \_\_\_\_\_. Theon refused to impose upon his daughter the traditional role assigned to women and raised her as one would have raised a son in the Greek tradition; by teaching her his own trade. The historian Slatkin writes, “Greek women of all classes were occupied with the same type of work, mostly  
30 centered around the domestic needs of the family. Women cared for young children, nursed the sick, and prepared food”. Hypatia, on the other hand, led the life of a respected academic at Alexandria’s university; a position to which, as far as the evidence suggests, only males were entitled previously. She never married and remained celibate throughout her life, devoting herself to learning and teaching. The ancient writers are in agreement that she was a woman  
35 of enormous intellectual power. Deakin writes:

“The breadth of her interests is most impressive. Within mathematics, she wrote or lectured on astronomy (including its observational aspects - the astrolabe), geometry (and for its day advanced geometry at that) and algebra (again, for its time, difficult algebra), and made an advance in computational technique - all this as well as engaging in religious philosophy and  
40 aspiring to a good writing style. Her writings were, as best we can judge, an outgrowth of her

teaching in the technical areas of mathematics. In effect, she was continuing a program initiated by her father: a conscious effort to preserve and to elucidate the great mathematical works of the Alexandrian heritage.”

CE = Common Era, the same as AD, Anno Domini.

MARK, Joshua J. **Hypatia of Alexandria**. In: Ancient History Encyclopedia, 2017. Disponível em: <[http://www.ancient.eu/Hypatia\\_of\\_Alexandria/](http://www.ancient.eu/Hypatia_of_Alexandria/)>. Acesso em: 20/06/2017.

## Questão 31

---

Choose the correct option.

- (A) Hypatia’s father taught her some subjects.
- (B) Hypatia’s father was the first philosopher at the University of Alexandria.
- (C) Since Hypatia and her mother didn’t live together, not much is know about them.
- (D) Hypatia died when she was about 80 years old.
- (E) Hypatia and her father had different interests.

**Gabarito: Letra A.**

Encontramos a informação no primeiro parágrafo: “She was the daughter of the Mathematician Theon (...) who tutored her in Math, Astronomy and the Philosophy of the day which, in modern times, would be considered science.”

## Questão 32

---

Choose the correct option.

- (A) Hypatia was considered a witch because of her knowledge in math.
- (B) Deakin disagreed with some sources of information.
- (C) To one of the historians, there is more specific information about Hypatia’s death than about her life.
- (D) All the ones who disliked Hypatia didn’t make positive comments about her character.
- (E) Hypatia was cherished by a Christian throng for her love of learning.

**Gabarito: Letra C.**

No trecho: “As the historian Deakin writes, ‘The most detailed accounts we have of Hypatia’s life are the records of her death.’”



## Questão 33

---

Choose the correct option.

- (A) Never had so many diverse cultural groups been observed in Alexandria at the same time.
- (B) In Cyril's opinion, if it were not for Hypatia, Orestes would have accepted the real religion.
- (C) Orestes thought Hypatia favoured Cyril in some aspects, and she was blamed for that.
- (D) The number of different religions was decreasing at that time in Alexandria.
- (E) Alexandria's culture and learning was built from religious precept.

**Gabarito: Letra B.**

Encontra-se no 2º parágrafo: "Hypatia was blamed by Cyril, the Christian Archbishop of Alexandria, for keeping Orestes from accepting the 'true faith'".

## Questão 34

---

Choose the correct option.

- (A) Hypatia did not marry so she could study; consequently, she followed the role model of the time.
- (B) Although Hypatia remained celibate, her father had been doubtful she would ever do so because of the activities society expected her to perform.
- (C) Professions were chosen according to the social class a woman occupied, centered around family tradition and faith.
- (D) Not many gaps have to be filled about Hypatia's academic life now; we know almost everything because she continued her father's work.
- (E) Some people didn't seem to understand science regardless of religion, and this might explain why scientific concepts were seen as an obstacle.

**Gabarito: Letra E.**

"She was also seen as a 'stumbling block' (...) concepts which contradicted the teachings of the relatively new church" nas linhas 16, 17, 18, 19 e 20 do parágrafo 2.

## Questão 35

---

Choose a synonym for the expression **to the extent that** in the sentence "(...) Hypatia has come to symbolize this tragedy **to the extent that** her death has been cited as the end of the classical world." in lines 24 and 25.

- (A) as well as.
- (B) in contempt of.
- (C) by easy stages.
- (D) for the record that.
- (E) to the degree that.

**Gabarito: Letra E.**

"To the extent that" é sinônimo para "to the degree that", que significa "ao nível de".

### Questão 36

---

Choose the appropriate continuation for the sentence “By all accounts, Hypatia was an extraordinary woman \_\_\_\_\_” in line 26.

- (A) since she was assigned a profession different from her father's.
- (B) not only for her time, but for any time.
- (C) as she lived for the Gods.
- (D) devoted to teaching, which was a common activity for women at that time.
- (E) of slight intellectual power.

**Gabarito: Letra B**

Ela seguiu a profissão do pai, não era religiosa, ensinar era uma atividade masculina e o poder intelectual de Hypatia era imenso.

### Questão 37

---

Choose the correct meaning of outgrowth in the sentence “Her writings were, as best we can judge, an outgrowth of her teaching (...)” in lines 40 and 41.

- (A) reason
- (B) rebuttal
- (C) motivation
- (D) result
- (E) concession

**Gabarito: Letra D**

O vocábulo “outgrowth” significa resultado.

PARA AS QUESTÕES 38 a 40, RESPONDA DE ACORDO COM O TEXTO 3 A SEGUIR.

## Texto 3

### COULD THIS CATERPILLAR HELP SOLVE THE WORLD'S PLASTIC BAG PROBLEM?

- 1 A developmental biologist and amateur beekeeper has come up with a new way to get rid of used plastic bags: Make waxworms eat them. The larvae of the greater wax moth (*Galleria mellonella*), these caterpillars thrive on beeswax. While cleaning out empty hive boxes that were infested with these caterpillars, Federica Bertocchini of the Institute of Biomedicine and
- 5 Biotechnology of Cantabria in Spain put them in a plastic grocery bag. To her surprise the waxworms quickly ate their way out, leaving the bag riddled with holes. It turns out the caterpillars can break down the bag's polyethylene into ethylene glycol, which can be readily converted into useful substances such as antifreeze, the team reports today in Current Biology. Polyethylene is very hard to break down making the 80 million tons produced a year a
- 10 big recycling challenge. Only recently have researchers begun to make progress doing so, and this caterpillar may be another solution.

PENNISI, Elizabeth. Adapted from: Science. **Could this caterpillar help solve the world's plastic bag problem?** In: Science, 2017. Disponível em: <<http://www.sciencemag.org/news/2017/04/could-caterpillar-help-solve-world-s-plastic-bagproblem.>>. Acesso em: 26/06/2017.

## Questão 38

Choose the correct option.

- (A) A scientist discovered by chance that waxworms might help eliminate plastic.
- (B) The beginning biologist is a neophyte in raising honeybees in Cantabria.
- (C) If the woman hadn't cleaned the boxes, the larvae wouldn't have become moths.
- (D) Federica's discovery has to do with previous scientific research.
- (E) The biologist's experience led her use the larvae in the hive.

**Gabarito: Letra A.**

Justificativa presente nas linhas 3 a 6 do texto.

## Questão 39

Choose the correct option.

- (A) Waxworms needed help so they could leave the plastic bag.
- (B) The larvae used wax to leave the bag.
- (C) The consumption of wax by the worms produced holes.
- (D) The waxworms ate plastic thus creating holes.
- (E) Larvae help develop beeswax, and this leads to plastic bag decomposition.

**Gabarito: Letra D.**

"The waxworms quickly ate their way out, leaving the bag riddled with holes."

## Questão 40

---

Choose the correct option.

- (A) Caterpillars seem to transform plastic into another substance, so they drew people's attention.
- (B) Worms can produce polyethylene out of plastic and make it react with the atmosphere before eating.
- (C) Ethylene glycol can be transformed into a substance that worms use later on.
- (D) Waxworms produce antifreeze as a result of cleaning empty hive boxes.
- (E) Ethylene glycol is important for the worm's warmth maintenance.

**Gabarito: Letra A.**

“... It turns out the caterpillars can break down the bag's polyethylene into ethylene glycol, which can be readily converted into useful substances such as antifreeze.”

## PRODUÇÃO DE TEXTO

---

### TEMA 1

Escreva, **EM INGLÊS**, uma continuação coerente, coesa e original de **30 a 50** palavras para a citação abaixo.

“A ship in port is safe, but this is not what ships are built for.”

Grace Hopper

(Computer Scientist and US Navy Officer. She developed one of the first modern programming languages.)

### TEMA 2

Escreva um parágrafo **EM INGLÊS** coerente, coeso e original de **30 a 50** palavras, expressando sua opinião sobre o tema abaixo.

“In a world that looks at you by image, not for who you are, titles are a problem.”

H.R.H. Princess Dr. Nisreen El-Hashemite

(Executive Director of the Royal Academy of Science International Trust – RASIT)

**Ambas as produções de texto DEVERÃO ser realizadas no CADERNO DE SOLUÇÕES.**

## Comentário:

Como de hábito, o IME apresentou uma prova muito bem elaborada com textos atuais e bem variados e que demandam do aluno um nível de leitura e compreensão vocabular bastante elevado.

Quanto à produção textual, a surpresa foi o aumento do número de palavras, que anteriormente de 20-30 e que passou para de 30-50 palavras.

O tema 1 foi simples pois é praticamente um lema para os alunos que prestam concursos para escolas da Marinha.

Já o tema 2 foi bastante complexo, demandando um bom nível de abstração por parte dos alunos.

Ana Carolina Maximo

PG

Patrícia Vitorino

Vanessa Rocha